FundaçãoItaubanco

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Itaubanco

outubro/novembro2004 **ano2** nº8

O futuro do presente

A aposentadoria tem sido, constantemente, a pauta do dia nos principais meios de comunicação do país. De fato, nos últimos anos, esse tema vem disputando a atenção de especialistas, administradores, economistas, políticos e cidadãos, em meio a tantos outros assuntos que têm impacto direto no presente e no futuro da população.

As discussões no Congresso e no Senado e os debates entre entidades e representantes da sociedade em torno da reforma da previdência trouxeram à tona questões de grande relevância. A reforma – como se acompanha pela mídia – ainda não foi concluída. Há detalhes que estão sendo aperfeiçoados para que o Brasil lide de frente com uma realidade já encarada por diversos países: a previdência social (também chamada de previdência básica) carece de mudanças em sua gestão.

Essa necessidade se dá essencialmente em função de três fatores – os baixos índices de natalidade, o aumento da expectativa de vida da população e a redução dos postos de trabalho. Combinados, esses fatores fazem com que, no Brasil, a previdência social – o chamado INSS – tenha um déficit estimado de R$ 29,7 bilhões, em 2004. Ou seja, a conta do que o governo arrecada e do que é gasto com a previdência é sempre negativa.

Como essa situação não pode seguir adiante, a sociedade brasileira teve de rever as regras relativas aos benefícios da previdência. Feitos os primeiros ajustes – como a substituição do princípio de tempo de serviço pelo princípio de tempo de contribuição, entre outros –, pelo menos o saldo conceitual já se mostra positivo.

Isso porque o brasileiro foi chamado a refletir sobre seu próprio futuro, assumindo um papel mais ativo diante de questões que têm conseqüências enormes sobre sua vida durante a aposentadoria. O tema deixou de ser tratado apenas nos gabinetes do governo ou nas salas de reunião das empresas, associações e entidades de classe para chegar às ruas e lares de todo o país.

A previdência complementar

Nesse cenário, ganharam grande força as discussões em torno da chamada previdência complementar – aquela criada para proporcionar aos trabalhadores uma renda mais atrativa no momento de sua aposentadoria, somando-se ao montante pago pela previdência social. Dessa forma, é possível se aproximar e, em muitos casos, até igualar o poder aquisitivo que o trabalhador possuía quando estava na ativa.

Pela primeira vez, desde sua regulamentação em 1977, a previdência complementar passou a ser vista como um tópico de real função social e vem recebendo incentivos crescentes no sentido de se fortalecer como uma alternativa para a manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores. Durante os debates sobre as novas regras que regem a aposentadoria complementar, diversas entidades tiveram papel fundamental no encaminhamento de análises que geraram modificações positivas no tratamento dado às entidades de previdência complementar – conhecidas também como fundos de pensão. Entre essas entidades, estava a Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, da qual a Fundação Itaubanco é associada.

Para falar sobre os caminhos e desafios da previdência complementar no mundo e no Brasil, o informativo "Fundação Itaubanco com você" ouviu o presidente da Abrapp, Fernando Pimentel, uma das maiores autoridades brasileiras no tema. **Confira essa entrevista nas páginas 2 e 3.**

A previdência complementar na ordem do dia

Arquivo ABRAPP / Paulo Pepe

Eleito para estar à frente da Presidência da Abrapp - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, na gestão 2002-2004, FERNANDO PIMENTEL vem participando ativamente das discussões realizadas nos últimos anos em torno das mudanças na previdência complementar. De acordo com Pimentel, as alterações que foram e ainda estão sendo realizadas têm sido extremamente positivas no sentido de colocar o sistema em um caminho de estabilidade institucional e expansão. Para analisar esses e outros assuntos relativos à previdência complementar, Fernando Pimentel concedeu a seguinte entrevista para o informativo "Fundação Itaubanco com você".

Quais são os conceitos que dão suporte à noção de previdência?

O exercício da previdência – de poupar hoje para o futuro – nos é quase instintivo. Ele se dá desde que somos crianças e deixamos um pedaço de chocolate para saborear no dia seguinte. É um conceito muito bem apresentado na fábula da formiga e da cigarra, ao mostrar que aqueles que não poupam no verão passam necessidades no inverno.

Pois bem, de maneira geral, a formação clássica da previdência no mundo está assentada sobre a filosofia dos três pilares: a previdência básica (do Estado), a previdência complementar (fechada ou aberta) e a previdência individual (feita por vontade própria). Na previdência básica, as características são as mesmas: é um sistema distributivo, com compromissos intergeracionais (ou seja, a geração atual está pagando os benefícios da geração passada, a próxima geração pagará os desta e assim por diante) e formação de caixa. Na previdência complementar e na previdência individual, o conceito primordial é o de capitalização.

Em alguns países – como a Inglaterra, por exemplo –, o segundo pilar, o da previdência complementar, é compulsório. Mas, na maioria das nações, a adesão é voluntária. O que se discute hoje no mundo inteiro é principalmente a questão da previdência básica, no que diz respeito à redução da taxa de natalidade, à diminuição dos postos de trabalho e ao aumento da longevidade. Esses três ingredientes, quando se trata do regime básico, têm reflexos extraordinários.

Por essa razão, quase todos os países fizeram ajustes em sua previdência básica, independentemente de serem ricos ou pobres, desenvolvidos ou em desenvolvimento. E acredito que se continuará a fazer adaptações a fim de adequar os princípios às circunstâncias demográficas.

A previdência básica pode ser extinta?

Eu acredito que não, por se tratar de uma função do Estado. Mas ainda devem ocorrer muitas adaptações. Os compromissos intergeracionais fazem com que os três fatores citados tenham um peso muito grande na forma como se pensa o sistema.

Afinal, a previdência básica é um regime de caixa, distributivo. Isso quer dizer que se há menos pessoas nascendo e redução de postos de trabalho, inevitavelmente ocorre diminuição na arrecadação dos recursos destinados à previdência. Vou dar um exemplo brasileiro: há algumas décadas, nós tínhamos 7 trabalhadores para 1 aposentado. Hoje, temos 1,2 trabalhador para 1 aposentado.

No Brasil, a reforma da previdência foi a politicamente possível, mas não foi a mais adequada. Então, eu acredito que, em três ou quatro anos, o assunto da previdência do INSS será discutido novamente.

Como o Brasil se coloca frente a outros países em termos de desenvolvimento dos fundos de pensão?

Em relação a outros países em desenvolvimento, localizados, por exemplo, na América Latina (com exceção do Chile, que possui um sistema privatizado), o Brasil apresenta uma situação muito boa, de grande dinamismo e eu diria até de pioneirismo em algumas questões.

Frente a países mais desenvolvidos, também estamos começando a nos posicionar de maneira positiva, pois o tema da previdência complementar vem ganhando força por aqui, a exemplo do que já aconteceu em outras nações como Alemanha, Inglaterra e Japão. Nelas, ocorreram situações semelhantes às do Brasil. Foi necessário rever a aposentadoria básica e isso fez com que os fundos de pensão adquirissem maior presença e importância no sentido de complementar a renda oferecida pelo Estado pós-aposentadoria.

Já é possível dizer que os fundos de pensão têm posicionamento de destaque no Brasil?

É possível afirmar que o posicionamento dos fundos melhorou muito nos últimos anos, mas ainda temos um crescimento vegetativo. Os fundos de pensão representam hoje 17% do PIB brasileiro. Na Holanda, esse percentual é de 113%; no Japão, é de 89% e nos Estados Unidos, ele gira em torno de 70%.

Isso significa que temos amplas oportunidades de expansão no país. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem os mais diversos tipos de fundos de pensão, adequados às mais diferentes necessidades do cidadão. No Brasil, a decisão do governo de abrir a possibilidade de formação de fundos por vínculo associativo – por meio de sindicatos, órgãos de classe e cooperativas, por exemplo – deverá fazer com que o sistema passe por uma grande expansão, chegando àquelas pessoas que trabalham em empresas que não oferecem previdência complementar a seus empregados.

Como está, portanto, a situação atual da previdência complementar brasileira?

Como eu já disse, na realidade, o crescimento nos últimos anos foi vegetativo. Um dos conceitos que precisamos esclarecer é que os fundos de pensão nada mais são do que administradores da poupança do trabalhador. Não são donos do dinheiro. Esses recursos permitem que se honrem todos os compromissos estabelecidos nos regulamentos dos planos oferecidos pelos fundos.

A questão é que, agora, se vislumbra um desenvolvimento sustentado. Passamos por uma década em que não havia nem definição clara de regras, nem incentivo fiscal nem estabilidade institucional. E isso atrapalhou muito a expansão. Afinal, não existiam grandes atrativos para que as empresas pensassem em investir em fundos de pensão. Estamos, porém, diante de um novo cenário, com conquistas sólidas no sentido de incentivar o fortalecimento do sistema.

Entre essas conquistas, podemos citar as leis complementares 108 e 109, os novos institutos (portabilidade, benefício proporcional diferido, resgate e autopatrocínio), a previdência complementar do servidor público que está em exame no Congresso, a previdência a partir do vínculo associativo que já citei e a medida provisória 209 que aborda a questão da adequação do regime tributário.

Quais são, então, as perspectivas?

Hoje, sob o guarda-chuva da previdência complementar, temos 2,3 milhões de brasileiros, o que representa 5% da população economicamente ativa. Em vários países europeus e nos Estados Unidos, esse percentual gira em torno de mais de 50%. Existe, então, uma ampla oportunidade de crescimento. No Brasil, temos condições de chegar a 70% do PIB.

Segundo um estudo elaborado para a Abrapp pela Fundação Getúlio Vargas, se os problemas do sistema tivessem sido resolvidos em 2002, no ano de 2007, já teríamos dobrado o valor da poupança previdenciária – ou seja, dos R$ 240 bilhões atuais para R$ 460 bilhões de reservas e, em 2012, a previsão seria chegar a R$ 860 bilhões de reserva previdenciária.

Atualmente, o Brasil conta com 365 fundos autorizados. Em um outro estudo que fizemos com a Fundação Getúlio Vargas, há dois anos, vimos que existiam 7 mil empresas com potencial para serem patrocinadoras de fundos de pensão. Com regras e incentivos claros e perenes, essas empresas, com certeza, irão se sensibilizar para o tema.

Quais os benefícios gerados pelos fundos de pensão?

Os fundos de pensão trazem vantagens tanto para os participantes, quanto para as empresas patrocinadoras como para o país. Para o trabalhador, a previdência complementar representa a garantia de renda futura pelo menor custo presente. Para as empresas, tem o valor de um instrumento moderno de gestão de recursos humanos que ajuda a atrair e reter talentos. Para o país, significa desoneração do Estado com a previdência social e uma expressiva acumulação de poupança interna, de longo prazo, pois o dinheiro dos fundos é reinvestido no país, reduzindo a dependência de capital especulativo externo.

Por meio da poupança previdenciária, o cidadão pode manter seu status econômico, seu padrão de vida antes da aposentadoria. Com isso, consegue-se fazer com que o aposentado permaneça com dignidade no mercado consumidor. Ele continua, então, consumindo os produtos e serviços daquela empresa que o ajudou a fazer sua poupança previdenciária. Isso movimenta a economia, gerando impostos, produzindo postos de trabalho e criando, assim, um círculo virtuoso fértil e sustentado.

Um espaço feito para você

Entre, fique à vontade e divirta-se. Este é o princípio básico por trás da criação do Centro de Convivência para Aposentados, em funcionamento a partir de novembro, na cidade de São Paulo (SP). Com essa iniciativa, a Fundação Itaubanco pretende estreitar ainda mais seu relacionamento com os funcionários aposentados, oferecendo-lhes opções de integração, cultura e lazer.

Num primeiro momento, as atividades desenvolvidas no Centro de Convivência terão como foco principal o lazer e o entretenimento dos visitantes. Posteriormente, a idéia é que sejam organizadas iniciativas diferenciadas como trabalhos manuais (tricô, pintura em tecido e em tela e criação de bijuterias), coral, aulas de música, dança, bailes, ginástica e trabalhos voluntários.

Também deverão ser realizados convênios e parcerias com outras instituições a fim de possibilitar vantagens e descontos aos freqüentadores do Centro de Convivência em teatros e cinemas, academias de ginástica, passeios culturais, bibliotecas e livrarias. Além disso, serão programados eventos e ações externas como bailes, caminhadas, ginástica ao ar livre e viagens, entre outros.

As atividades propostas para o Centro de Convivência partiram de estudos realizados junto a outras iniciativas semelhantes em entidades como Sesi, Associação Santo Agostinho, Centro Dia do Idoso, Movimento Pró Idoso (Mopi) e fundações como Brasilprev, Cesp, Petros, Previ, Sabesprev, Metrus e Economus.
Tudo isso com o objetivo de assegurar atividades e serviços de qualidade, estimulantes e prazerosos. Portanto, boa diversão!

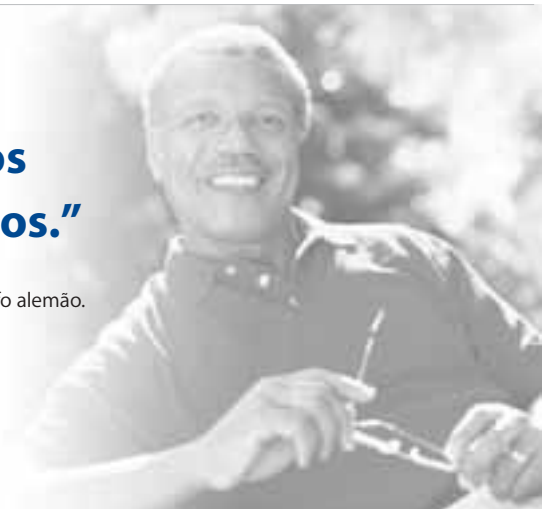
Confira as atividades e facilidades que já estão sendo oferecidas nos 130 m² do Centro de Convivência:

• dominó	• damas
• xadrez	• jogos de baralho
• bingo	• bilhar
• TV a cabo	• sofás e copa

O Centro de Convivência para Aposentados está localizado junto à sede da Fundação, na rua Carnaubeiras (ao lado do CEIC), nº 168, 3º andar, conjunto 32. Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

"Só podemos alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos."

Friedrich Nietzsche, filósofo alemão.



Histórias guardadas na memória

Com o trabalho do Memória Itaú, o Banco está preservando um bem muito valioso: sua história.

O ser humano é um ser que conta, que recria, que preserva o mundo através de sua memória. Mesmo nas cavernas, quando ainda não dominava a linguagem oral, o homem já "narrava" por meio de desenhos e pinturas. E o Banco Itaú S.A. valoriza profundamente a preservação da história. Prova disso foi a criação, em março de 2003, do Memória Itaú – um projeto antigo que aos poucos foi ganhando corpo dentro da organização.

Na verdade, desde os anos 80, já havia iniciativas de preservação de documentos históricos. Esses esforços intensificaram-se, em 1994, com a edição do livro "Itaú: 50 Anos". Durante a realização da pesquisa para a obra, foram coletados diversos documentos e colhidos depoimentos de diretores e antigos funcionários. Em 2002, a idéia de formar um centro de memória foi efetivamente retomada e levada adiante. Assim nasceu o Memória Itaú – o organismo responsável pela guarda de toda a documentação histórica do Banco e sua divulgação.

O acervo do Memória Itaú é formado por fotografias, vídeos, propagandas, plantas arquitetônicas, objetos e documentos que revelam a trajetória do Banco desde sua criação. Além das atividades de organização, guarda e descrição dos documentos, a equipe técnica também cuida do Espaço Memória Itaú.

Um bom programa

Localizado no Piso Guajuviras do CEIC, o Espaço Memória Itaú abriga uma área de exposições e um mini-auditório, além da Reserva Técnica (onde são guardados os documentos) e de uma sala para atendimento de pesquisadores. A primeira exposição organizada no Espaço foi a "**Pode entrar que a casa é sua**", que mostra a arquitetura das agências do Banco, propagandas e anúncios antigos e uma linha do tempo com a trajetória da instituição. Recentemente, também foi organizada a exposição "SP450 – no Acervo do Itaú", em homenagem ao aniversário da capital paulista.

Ao lado do auditório, o Memória Itaú mantém a Sala Alfredo Egydio que contém a réplica das instalações da primeira empresa financeira do grupo, a Companhia Brasileira de Seguros Gerais, fundada em 1935, além de livros, pinturas e gravuras com imagens de todas as regiões brasileiras. Uma visita ao Espaço Memória Itaú é, com certeza, uma agradável viagem no tempo.

A PALAVRA É SUA!

Por meio de uma parceria com a Fundação Itaubanco, o Memória Itaú enviou a todos os aposentados do PAC um convite para que também registrem suas histórias. Para isso, estes participantes receberam um roteiro para a redação de seus depoimentos a fim de facilitar a organização das informações.
Na preservação da memória coletiva da organização, sua história não pode faltar. Participe!

Essa exposição, já apresentada no Rio de Janeiro (de 18 de outubro a 5 de novembro) e em Belo Horizonte (de 16 de novembro a 3 de dezembro), será levada ainda para Brasília (de 13 a 31 de dezembro), Goiânia (de 10 a 28 de janeiro de 2005) e Curitiba (de 14 de fevereiro a 4 de março).

Os funcionários ativos podem conferir a programação do Espaço via intranet e materiais internos de divulgação. Já os aposentados e pensionistas obtêm mais informações sobre horários e atividades pelos telefones (11) 5019-6853/6818/6855/6802.

fique por dentro

Um encontro muito importante

Representantes da Fundação Itaubanco participaram do 25º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado de 27 a 29 de outubro, em Fortaleza (CE). Com o tema "Construindo o Futuro", o evento, que reuniu 1.200 participantes, abordou os rumos e a sustentabilidade das entidades de previdência fechada. Foram também avaliadas as melhores formas para que os fundos possam contribuir para o crescimento do país.

Entre os palestrantes e debatedores, estiveram o ministro da Previdência, Amir Lando, o governador do Ceará, Lúcio Alcântara, o secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, e diretores da Secretaria, o secretário da Receita Federal, Ricardo Pinheiro, o presidente da Abrapp, Fernando Pimentel, e diretores da Associação, o presidente do Instituto Brasileiro de Atuária, Luiz Alberto Garcia Alvernaz, além de consultores e economistas nacionais e estrangeiros da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).
Com workshops abordando assuntos como "O Estado da Arte na Gestão de Fundos de Pensão" e "O Impacto do Benefício da Previdência Complementar na Renda do Idoso", quatro plenárias, seis painéis simultâneos, 46 palestrantes (sendo sete deles do exterior), três trabalhos premiados e 37 patrocinadores e apoiadores, o Congresso possibilitou a ampla discussão de temas fundamentais relacionados ao sistema previdenciário nacional.

Os participantes puderam, assim, analisar os números da previdência complementar no Brasil e no exterior e examinar caminhos para que ocorra o desenvolvimento sólido e sustentado da previdência complementar, contribuindo, assim, para o incremento da poupança interna do país. Entre as boas notícias do evento, uma das mais bem recebidas foi a informação do ministro Amir Lando de que já está pronta a medida provisória que transformará a Secretaria de Previdência Complementar em Superintendência, o que deverá conferir maior autonomia e relevância a este órgão de fundamental interesse para a transparência e o crescimento dos fundos de pensão no Brasil.

Política de investimentos está na internet

A Política de Investimentos da Fundação Itaubanco está disponível no site da entidade – www.fundacaoitaubanco.com.br. Nela, você pode verificar, com total transparência, como os recursos da Fundação estão sendo investidos, sempre com o intuito de garantir condições adequadas de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez do patrimônio.

Vale destacar que a Política de Investimentos da Fundação Itaubanco está totalmente em linha com a Resolução 3.121 que determina os parâmetros para gestão dos recursos financeiros das entidades fechadas de previdência complementar.
Ela estabelece intervalos e limites para as aplicações dos recursos garantidores das reservas técnicas dos planos de benefícios, visando assegurar o correto equilíbrio entre rentabilidade e preservação do patrimônio.

Participação em assembléias de acionistas • 3º trimestre de 2004

Em cumprimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 01/01 que estabelece que as Entidades Fechadas de Previdência Complementar devem disponibilizar aos participantes, trimestralmente, relatório discriminando a participação e votação nos assuntos discutidos nas assembléias gerais das companhias nas quais detenham participação acionária relevante, informamos que, no 3º trimestre de 2004, não ocorreram assembléias gerais das companhias, nas quais a Fundação Itaubanco detém participação acionária.

Centrais de atendimento da Fundação Itaubanco
São Paulo/SP (11) 5011 0112 • Belo Horizonte/BH (31) 3249 9837 / 9856 • Demais localidades 0800 770 2299

Informativo bimestral da Fundação Itaubanco - Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar - Jabaquara - CEP 04343-080 - São Paulo (SP) • Rua Goitacazes, 15 - 9º andar - Centro - CEP 30190-050 - Belo Horizonte (MG) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 39.000 exemplares.